

## Atividade: texto narrativo e classe de palavras

Galera, seguiremos estudando textos narrativos e revisando as classes de palavras. Vamos ver o que nos conta Stanislaw Ponte Preta no texto abaixo.



Stanislaw Ponte Preta era o nome que o escritor Sérgio Porto usava para assinar seus textos. Ele nasceu em 1923, no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, e desde criança já gostava de fazer humor, imitar pessoas e criar apelidos. Mais tarde, ficou conhecido por escrever crônicas engraçadas e críticas, criar personagens famosos, como “A Velha Contrabandista” e “Tia Zulmira”, e publicar livros de humor. Sérgio Porto começou a estudar Arquitetura, mas deixou o curso no terceiro ano para trabalhar no Banco do Brasil, onde ficou por quinze anos.

### O Grande Mistério

Stanislaw Ponte Preta

Há dias já que buscavam uma explicação para os odores esquisitos que vinham da sala de visitas. Primeiro houve um erro de interpretação: o quase imperceptível cheiro foi tomado como sendo de camarão. No dia em que as pessoas da casa notaram que a sala fedia, havia um suflê de camarão para o jantar. Daí... Mas comeu-se o camarão, que inclusive foi elogiado pelas visitas, jogaram as sobras na lata do lixo e — coisa estranha — no dia seguinte a sala cheirava pior.

Talvez alguém não gostasse de camarão e, por cerimônia, embora isso não se use, jogasse a sua porção debaixo da mesa. Ventilada a hipótese, os empregados espiaram e encontraram apenas um pedaço de pão e uma boneca de perna quebrada, que Giselinha esquecera ali. E como ambos os achados eram inodoros, o mistério persistiu.

Os patrões chamaram a arrumadeira às falas. Que era um absurdo, que não podia continuar, que isso, que aquilo. Tachada de desleixada, a arrumadeira caprichou na limpeza. Varreu tudo, espanou, esfregou e... nada. Vinte e quatro horas depois, a coisa continuava. Se modificação havia, tinha sido para um cheiro mais ativo.

À noite, quando o dono da casa chegou, passou uma espinafração geral e, vítima da leitura dos jornais, que folheara no caminho para casa, chegou até a citar a Constituição na defesa de seus interesses.

— Se eu pago empregadas para lavar, passar, limpar, cozinhar, arrumar e uma babá tenho o direito de exigir alguma coisa. Não pretendo que a sala de visitas seja um jasmíneiro, mas feder também não. Ou sai o cheiro ou saem os empregados.

Reunida na cozinha, a criadagem confabulava. Os debates eram apaixonados, mas num ponto todos concordavam: ninguém tinha culpa. A sala estava um brinco; dava até gosto ver. Mas ver, somente, porque o cheiro era de morte.

Então alguém propôs encerar. Quem sabe uma passada de cera no assoalho não iria melhorar a situação?

— Isso mesmo — aprovou a maioria, satisfeita por ter encontrado uma fórmula capaz de combater o mal que ameaçava seu salário.

Pela manhã, ainda ninguém se levantara, e já a copeira e o chofer enceravam sofregamente, a quatro mãos. Quando os patrões desceram para o café, o assoalho brilhava. O cheiro da cera predominava, mas o misterioso odor, que há dias intrigava a todos, persistia, a uma respirada mais forte.

Apenas uma questão de tempo. Com o passar das horas, o cheiro da cera — como era normal — diminuía, enquanto o outro, o misterioso — estranhamente, aumentava.

Pouco a pouco reinaria novamente, para desespero geral de empregados e empregadores. A patroa, enfim, contrariando os seus hábitos, tomou uma atitude: desceu do alto do seu grã-finismo com as armas de que dispunha, e com tal espírito de sacrifício que resolveu gastar os seus perfumes. Quando ela anunciou que derramaría perfume francês no tapete, a arrumadeira comentou com a copeira:

— Madame apelou para a ignorância. E salpicada que foi, a sala recendeu. A sorte estava lançada. Madame esbanjou suas essências com uma altivez digna de uma rainha a caminho do cadafalso. Seria o prestígio e a experiência de *Carven*, *Patou*, *Fath*, *Schiaparelli*, *Balenciaga*, *Piguet* e outros menores, contra a ignobil catinga.

Na hora do jantar a alegria era geral. Nas restavam dúvidas de que o cheiro enjoativo daquele coquetel de perfumes era impróprio para uma sala de visitas, mas ninguém poderia deixar de concordar que aquele era preferível ao outro, finalmente vencido.

Mas eis que o patrão, a horas mortas, acordou com sede. Levantou-se cauteloso, para não acordar ninguém, e desceu as escadas, rumo à geladeira. Ia ainda a meio caminho quando sentiu que o exército de perfumistas franceses tinha sido derrotado. O barulho que fez daria para acordar um quarteirão, quanto mais os da casa, os pobres moradores daquela casa, despertados violentamente, e que não precisavam perguntar nada para perceberem o que se passava. Bastou respirar.

Hoje pela manhã, finalmente, após buscas desesperadas, uma das empregadas localizou o cheiro. Estava dentro de uma jarra, uma bela jarra, orgulho da família, pois tratava-se de peça raríssima, da dinastia Ming.

Apertada pelo interrogatório paterno Giselinha confessou-se culpada e, na inocência dos seus 3 anos, prometeu não fazer mais.

Não fazer mais na jarra, é lógico.

PONTE PRETA, Stanislaw. O grande mistério. In: Rosamundo e os outros. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1963. P.76.

## ATIVIDADES

- 1) **Por que** a sala continuava com cheiro ruim mesmo depois que os empregados limparam e passaram cera no assoalho?

---

---

2) **Como** a patroa tentou resolver o problema do cheiro? A estratégia **funcionou** totalmente? Justifique com suas palavras.

---

---

---

3) **Qual** é o “grande mistério” mencionado no título do texto? **Explique** usando informações do final da história.

---

---

---

4) **Conte uma situação** em que você ou alguém da sua família precisou descobrir a causa de algum problema misterioso em casa ou na escola. **Explique** como resolveram a situação.

---

---

---

5) O texto traz vários substantivos que nomeiam coisas que podem ter cheiros. **Retire do texto** dois exemplos e **explique** de que forma eles estão relacionados ao mistério da história.

---

---

---

6) No trecho “*A sala estava um brinco; dava até gosto ver*”, a expressão **um brinco** tem valor de adjetivo, porque está mostrando como a sala estava.

a) **Explique** o que essa expressão quer dizer sobre o ambiente.

---

---

---

b) **Crie uma outra frase** e use essa mesma expressão “um brinco”.

---

---

---

7) Encontre **três adjetivos** que descrevem cheiros ou odores no texto e **explique** como cada um ajuda a imaginar a situação da casa.

---

---

---

8) Observe o trecho: “*Hoje pela manhã, finalmente, após buscas desesperadas, uma das empregadas localizou o cheiro.*”

a) O verbo “**localizou**” está no presente, no passado ou no futuro?

---

---

---

b) **Reescreva** a frase mudando o verbo para **futuro**. Faça as adequações necessárias na frase toda.

---

---

Vocês são incríveis!!